



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RESPEITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO FUNDAMENTAL

José Mario Mescke¹
Lucia Ceccato de Lima²
Madalena Pereira da Silva³

Resumo: Este estudo apresenta a importância da Educação Física no ensino fundamental e como ela pode ser trabalhada em conjunto com outras disciplinas. O objetivo é analisar a percepção de professores de Educação Física sobre práticas pedagógicas interdisciplinares em suas aulas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, realizada com dez professores do município de Lages-SC, por meio de grupos focais. A análise dos dados, baseada em Bardin (2010), revelou que os professores reconhecem o valor da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral dos alunos, mas enfrentam desafios como formação insuficiente e falta de apoio de gestores. Além disso, a interdisciplinaridade ainda não está registrada nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Os professores mostraram interesse em formar grupos de estudo sobre o tema para aprimorar suas práticas.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Práticas Pedagógicas. Interdisciplinaridade. Ensino fundamental. Percepção dos professores.

Abstract: This study presents the importance of Physical Education in elementary school and how it can be worked on in conjunction with other subjects. The objective is to analyze the perception of Physical Education teachers about interdisciplinary pedagogical practices in their classes. The research adopted a qualitative approach, carried out with ten teachers from the municipality of Lages-SC, through focus groups. Data analysis, based on Bardin (2010), revealed that teachers recognize the value of interdisciplinarity for the integral development of students, but face challenges such as insufficient training and lack of support from managers. In addition, interdisciplinarity is not yet registered in the schools' Political Pedagogical Projects. The teachers showed interest in forming study groups on the subject to improve their practices.

Keywords: School Physical Education. Pedagogical Practices. Interdisciplinarity. Primary education. Teachers' perceptions.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Professor do Sistema Municipal de Educação de Lages (SC).

² Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC e Professora do PPGE - UNIPLAC.

³ Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC e Professora do PPGE - UNIPLAC.

INTRODUÇÃO

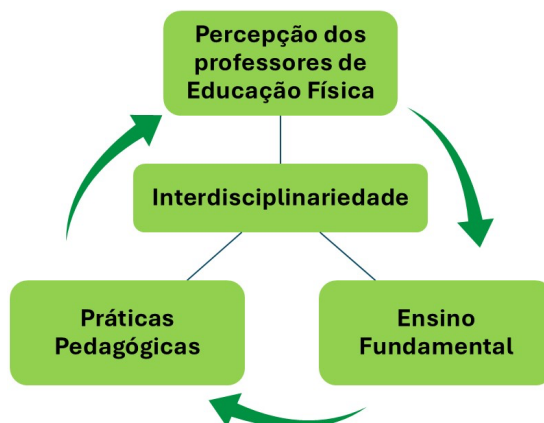
Esta pesquisa originou-se a partir de inquietações enquanto professor de Educação Física Escolar. Sempre pensei ser possível relacionar os conhecimentos da disciplina de Educação Física com as demais disciplinas, trabalhando de forma interdisciplinar que possibilitasse o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Ponte (2002), é fundamental que o professor, em sua prática diária como educador, possa aproximar-se da pesquisa científica, tornando-a um instrumento para enriquecer seu trabalho. No ambiente escolar, emergem cotidianamente diversas situações que podem transformar-se em atividades investigativas, inquiridoras e criativas.

Considerando as mudanças que a educação atravessa ao longo dos anos, e que vivemos em uma época marcada pelos avanços tecnológicos, os quais refletem significativamente na escola e exigem criatividade e inovação no trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade relevante. Nesse sentido, o presente estudo surgiu da necessidade de valorizar a integração das diferentes disciplinas para a melhoria da educação, destacando a Educação Física como componente indispensável na formação integral dos estudantes e nas possíveis relações de aprendizagem que ocorrem no contexto escolar.

Na Educação Física, estão envolvidos saberes de diferentes áreas do conhecimento. Componentes curriculares como Artes, Música, Matemática, Português, História, Ciências da Natureza e Geografia são exemplos de disciplinas que se inserem nesse contexto. Entende-se que a Educação Física escolar tem a possibilidade de interagir com qualquer disciplina, sem perder sua especificidade e enriquecendo os conteúdos curriculares. Promover essa interação e fomentar o movimento interdisciplinar entre as disciplinas não é uma tarefa fácil, mas cabe ao professor buscar meios para que isso aconteça, tendo em vista que não cabe mais um ensino fragmentado dentro das escolas.

A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de dez professores de Educação Física a respeito de possíveis práticas pedagógicas interdisciplinares. A perspectiva teórica que contribuiu para a questão estudada incluiu alguns princípios da epistemologia da complexidade. Para uma melhor compreensão deste estudo, apresentamos a concepção teórica na Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Concepção Teórica e Metodológica do Estudo



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2024.

Revista Gepesvida

De acordo com o exposto, a questão da pesquisa tem como mote a interdisciplinaridade e como ela poderá articular-se com a prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental. O fractal apresentado na Figura 1 representa o movimento entre as partes e o todo, sem manter um padrão fixo (Morin, 2011), o que possibilita a compreensão dos fenômenos por meio da formação de circuitos — neste caso, o circuito tetralógico, onde se encontram: a Desordem (Percepção dos Professores de Educação Física), a Organização (Práticas Pedagógicas), a Ordem (Ensino Fundamental) e a Interação (Interdisciplinaridade). Assim, o movimento entre os elementos do circuito tetralógico proposto por Morin (2016) permite que a interdisciplinaridade promova a interação entre as categorias em estudo, tornando visível como as transformações podem ocorrer para que a interdisciplinaridade se estabeleça entre os professores de Educação Física e os demais componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Nessa direção, pode-se dizer que a interdisciplinaridade escolar não deve levar em conta apenas os conteúdos específicos, já que “Interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação” (Fazenda, 2011a, p. 80). Ela deve ser relacionada aos sujeitos, suas interações sociais e sua vida, pois só se legitima na ação. A interdisciplinaridade é um fazer social, permeado de atitudes. Também “[...] precisa ficar claro que em termos de conhecimento estamos ainda em fase de transição” (Fazenda, 2013, p. 16) e que a “interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido” (Fazenda, 2001, p.11).

Para Valério (2010), a escola é um espaço central para as relações de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, sendo onde habilidades e competências são cultivadas e ampliadas. Nesse contexto, professores e estudantes engajam-se juntos em um processo contínuo de busca, investigação e assimilação de novos conhecimentos.

A interdisciplinaridade poderia, a princípio, ser entendida como a junção ou relação entre duas ou mais disciplinas, como a aproximação de conteúdos que se intercomunicam na somatória de linguagens etc. No entanto, para Fazenda (2011a), a interdisciplinaridade é mais complexa, constituindo-se na superação da concepção fragmentária para uma visão unitária do ser humano. Além disso, Fazenda (2011b) entende que a interpretação da interdisciplinaridade depende da atitude das pessoas em relação ao conhecimento e de como transformar essa atitude em ações práticas.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa foi uma abordagem qualitativa que, de acordo com Flick (2013), é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais. Com a pesquisa qualitativa, os sujeitos estão mais livres para expressar seus pontos de vista sobre determinados assuntos relacionados ao objeto de estudo.

Para a coleta de dados, adotou-se o grupo focal, que, segundo Gatti (2012), destaca-se como uma forma eficaz de obter diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, além de permitir compreender ideias comuns compartilhadas e as influências mútuas entre os participantes.

Assim, o grupo focal foi composto por dez professores de Educação Física do

Revista Gepesvida

Sistema Municipal de Educação de Lages-SC, selecionados com base nos seguintes critérios: serem professores de Educação Física do sistema municipal, possuírem carga horária entre 20 e 40 horas semanais, terem maior tempo de serviço no sistema e concordarem em participar da pesquisa.

Para aprofundar a análise, recorreu-se a autores como Fazenda (1992, 2001, 2005, 2011a, 2011b), Morin (2003, 2005, 2011, 2016) e Freire (2003, 2007), além de documentos oficiais, como a DCN (2010), BNCC (2017) e DCN de Educação Física (2018).

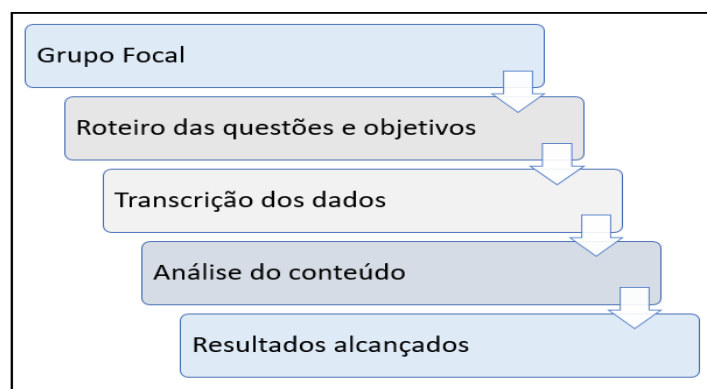
Visando obter um perfil detalhado dos participantes, foi enviado um questionário com perguntas fechadas abordando informações de identificação (gênero e idade), formação inicial (graduação, especialização, mestrado), formação continuada (encontros de estudo oferecidos pela SMEL e outros cursos na área) e dados sobre a atuação no município, como vínculo (contratado ou efetivo), tempo de atuação, carga horária e número de escolas onde lecionam.

O grupo focal foi realizado de forma remota devido ao isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, utilizando a plataforma Google Meet, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer nº 4.278.409, emitido em 15 de setembro de 2020. Os professores foram convidados para um encontro em data previamente agendada, seguindo um roteiro elaborado e aprovado pelo CEP.

O diálogo com os professores participantes ocorreu em uma sessão de 90 minutos. Os pesquisadores, com a autorização da Secretaria Municipal de Educação, tiveram acesso ao grupo completo de 50 professores de Educação Física, dos quais selecionaram os dez participantes para o grupo focal.

Para facilitar a compreensão do processo de coleta de dados, foi elaborada uma representação esquemática, apresentada a seguir.

Figura 2 - Dados metodológicos da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2020).

Foram analisadas as manifestações dos professores no grupo focal, buscando identificar como os professores de Educação Física atuam na escola, a existência de práticas pedagógicas interdisciplinares e indicadores da interdisciplinaridade na formação inicial e continuada.

Na última etapa, após a coleta dos dados, os resultados obtidos no grupo focal foram interpretados por meio da análise de conteúdo.

Revista Gepesvida

Segundo Bardin (2010), a análise de conteúdo é um conjunto de métodos em constante evolução, aplicável a uma ampla variedade de discursos. Essas técnicas, que vão desde a quantificação de frequências até a criação de modelos estruturais, compartilham uma abordagem interpretativa rigorosa, baseada na inferência. Nesse processo interpretativo, a análise de conteúdo busca equilibrar objetividade e subjetividade, permitindo ao pesquisador explorar aspectos ocultos e latentes da mensagem, revelando sentidos não explícitos e abrindo possibilidades para interpretações inéditas.

Nesse sentido, esta pesquisa foi executada sob a perspectiva de Bardin (2010, p. 280), que propõe as seguintes fases para sua condução: “a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados”.

Após a coleta de dados obtidos no grupo focal, a organização destes ocorreu por meio da categorização a posteriori, com base nos registros das “falas” transcritas dos professores participantes, identificando-se as emergências no conteúdo dos textos transcritos do grupo focal.

Na análise de dados, os dez participantes foram identificados de acordo com a letra "P" seguida de números arábicos de 1 a 10, mantendo a confidencialidade dos participantes, por exemplo, P1, P2, P3. A análise ocorreu após a categorização, considerando o referencial teórico deste estudo.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão analisadas as informações dos participantes e as contribuições que elas expressam ao relacioná-las com o objetivo proposto e com os estudos teóricos realizados. Salientamos que, durante todo o processo de investigação, cumprimos rigorosamente a metodologia, bem como os princípios éticos da pesquisa.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

Para obter informações a respeito do perfil dos dez participantes selecionados, foi encaminhado um questionário pelo Google Meet com as seguintes questões: identificação (gênero e idade), formação inicial (graduação, especialização ou mestrado), formação continuada (encontros de estudos fornecidos pela SMEL e outros cursos na área) e atuação dos professores no município: vínculo (contratado ou efetivo), tempo de atuação, carga horária e quantidade de escolas em que atuam no momento.

Em relação à idade dos professores participantes, seis têm entre quarenta e quarenta e cinco anos. Estes estão há um bom tempo atuando no Sistema Municipal de Educação, tendo vivenciado diferentes gestões e percebido como têm sido trabalhadas as práticas pedagógicas interdisciplinares. Em relação ao gênero, sete participantes são do gênero masculino e três são do gênero feminino. Chama a atenção que o número de professoras ainda é menor nesse componente curricular, que historicamente está ligado a uma disciplina individual e às forças armadas.

A formação acadêmica dos professores participantes demonstra preocupação com

Revista Gepesvida

a continuidade, sendo que nove possuem pós-graduação lato sensu na área de Educação Física e três possuem pós-graduação stricto sensu - Mestrado em Educação. Ressalta-se a importância deste resultado, considerando a necessidade de uma boa formação para um bom desempenho profissional.

Quanto ao tempo de conclusão do curso de graduação, sete professores concluíram entre cinco e vinte anos atrás. Durante esse período, os cursos de graduação passaram por transformações em seus currículos, o que pode ser relevante para compreender avanços em questões como a interdisciplinaridade, incluindo a BNCC (2017) e a DCSMEL (2021). Em relação à formação continuada, oito dos dez participantes destacaram que participam dos encontros de estudos (formação continuada) oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Lages, bem como de outros cursos relacionados à área de Educação Física; dois professores mencionaram que participam parcialmente.

Dos dez professores participantes, oito são efetivos do Sistema Municipal de Educação de Lages e apenas dois são contratados. Essa maior porcentagem de professores efetivos sugere uma continuidade nos trabalhos realizados nas escolas, pois, como Fazenda (2001) menciona, é importante o vínculo institucional para a garantia dos processos. Um aspecto que ainda dificulta o trabalho dos professores é o número de unidades em que atuam no sistema municipal: seis professores atuam em duas a quatro unidades, três atuam em apenas uma unidade e um professor está fora de sala. Como oito professores são efetivos com carga horária de 40 horas semanais, eles completam essa carga horária em diferentes escolas. Isso tem se apresentado como uma barreira para acompanhar todos os processos que ocorrem em cada local em que atuam e ainda causa desgaste mental aos professores.

RESULTADOS E ANÁLISE DO GRUPO FOCAL

Partindo das discussões estabelecidas pelos participantes do grupo focal, iniciamos a transcrição das narrativas elencando três categorias: 1) Percepção dos Professores sobre a Interdisciplinaridade, 2) Aspectos Interdisciplinares na Formação Inicial dos Professores de Educação Física e 3) Aspectos Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas realizadas nas aulas.

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

A primeira categoria “Percepção dos Professores sobre a Interdisciplinaridade” teve como objetivo discutir qual o conceito de interdisciplinaridade para os professores de Educação Física do Sistema de Ensino Municipal.

O P1 e P4, destacam que a interdisciplinaridade é quando os professores de diversas disciplinas trabalham de maneira coletiva o mesmo conteúdo:

“Então no meu entendimento quando se trabalha a questão da 'inter' vários professores trabalham com o mesmo conteúdo, cada um na sua disciplina”. (P1). “Também entendo que a interdisciplinaridade é uma ligação entre os conhecimentos de

Revista Gepesvida

cada conteúdo de cada disciplina e também o conhecimento dos alunos” (P4).

As diferenças entre esses conceitos precisam ser compreendidas para que o trabalho não seja conduzido de maneira equivocada. Acreditamos que a formação continuada, por exemplo, poderia abordar esses conceitos e suas distinções, auxiliando os professores a compreendê-los. São conceitos polissêmicos e imprecisos, mas há condições para que a interdisciplinaridade ocorra, sendo a condição primordial que o sujeito do processo seja disciplinar. Somente assim poderemos interagir, cooperar, associar e atravessar as disciplinas, mantendo uma base disciplinar.

Segundo Morin (2003), a interdisciplinaridade pode assumir diferentes formas: pode simplesmente significar que diversas disciplinas se reúnem em torno de um tema comum, sem necessariamente haver uma integração profunda. Contudo, também pode envolver troca e cooperação, criando uma conexão mais orgânica entre as áreas. A multidisciplinaridade, por sua vez, envolve a união de disciplinas em torno de um projeto ou objeto comum, em que elas podem atuar de forma independente ou em intensa interação para desenvolver esse projeto, como no caso do estudo da evolução humana. Já a transdisciplinaridade atravessa as fronteiras das disciplinas, utilizando esquemas cognitivos que rompem essas divisões e, em alguns casos, provocam impactos profundos na estrutura disciplinar. Esses complexos – interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade – têm desempenhado um papel essencial no avanço das ciências, sendo fundamental preservar conceitos como cooperação, objetivos comuns e projetos compartilhados.

Para que a interdisciplinaridade ocorra, segundo P2, é necessário um planejamento coletivo e compartilhado entre os professores, onde o diálogo é muito importante. O professor de uma disciplina pode estar trabalhando o mesmo conteúdo que outro professor, mas, na ausência de diálogo entre eles, acabam trabalhando de forma isolada:

“Acredito que é uma possibilidade de permitir o diálogo com os professores dentro de uma contextualização de um conteúdo e um ambiente em que muitas vezes ainda se trabalha em gavetas, cada professor trabalha seu conteúdo e não sabe do conteúdo do outro, de possibilitar o diálogo na construção de um projeto” (P2).

P8 traz a questão dialógica na concepção de Morin, logo, “a dialógica é um princípio da complexidade que possibilita a integração de ideias que são, ao mesmo tempo complementar[es], concorrente[s] e antagônica[s]” (Morin, 2005, p. 239).

“Eu acredito que permite como trata Morin uma dialógica daqueles profissionais que estão envolvidos para que o conteúdo tenha uma significação para os alunos, e muitas vezes ciências trabalha o corpo humano e educação física também trabalha o corpo humano mas se trabalha em vieses independentes, onde o professor trata o mesmo assunto com outra perspectiva e quando se traz a interdisciplinaridade e se trás o diálogo sobre a construção de um conteúdo em várias ideias e vários pensamentos, quem ganha é o aluno porque ele vai receber esse conteúdo onde cada professor vai dar a sua contribuição e vai trazer pra ele um ganho de conhecimento” (P8).

Revista Gepesvida

Analisando as falas de P2 e P8, podemos destacar a importância de o grupo de professores ter um bom relacionamento, pensar junto, partilhar ideias, manter um bom diálogo e criar novas iniciativas. Por meio da escuta e da compreensão do ponto de vista do outro, surgem o respeito e a cooperação, tornando qualquer prática, interdisciplinar ou não, mais efetiva na medida em que os professores se respeitam e agem de forma ética uns com os outros.

Nesse sentido, Freire (2007, p. 60) propõe “A dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos”.

Um dos fatores destacados pelos professores participantes, que dificulta esse diálogo e, conseqüentemente, a interdisciplinaridade, é a carga horária. O professor de Educação Física, por exemplo, às vezes possui carga horária em duas ou três escolas diferentes, o que ocorre porque nem todas as EMEBs oferecem uma carga total de 40 horas, que permitiria ao professor permanecer em apenas uma escola. Assim, é necessário esforçar-se para conhecer todos os profissionais de cada escola e planejar em conjunto. Para P7, a dificuldade em trabalhar de maneira interdisciplinar está em conciliar os horários dos professores:

“Aqui na escola a gente já trabalhou bastante a interdisciplinaridade, sentando, conversando, como a gente já estivesse fazendo, certo! [...] eu vejo que a maior dificuldade de sentar e planejar, é claro que para o entendimento dos alunos isso seria muito melhor, só que a viabilidade da gente sentar e fazer isso diariamente é quase desumano porque se torna muito difícil você conciliar o intervalo e as janelas de planejamentos dos professores” (P7).

Nesse sentido, Morin (2003) comenta que, atualmente, os desafios da educação são frequentemente simplificados em termos quantitativos, focando em aspectos como “mais créditos”, “mais conteúdos”, “maior flexibilidade”, “menos disciplinas obrigatórias” e “menos carga horária”. Embora essas mudanças sejam, de fato, importantes, o essencial é também garantir condições ideais nas turmas, permitindo que o professor conheça cada aluno e atenda às suas particularidades. No entanto, sem uma mudança mais profunda no modo de pensar a educação, essas reformas permanecem superficiais, apenas encobrindo a necessidade de uma verdadeira transformação educacional.

Ou seja, muitas vezes, os profissionais se empenham para trabalhar de maneira interdisciplinar; porém, a carga horária e outros fatores de organização da escola acabam dificultando esse trabalho. P2 complementa essas afirmações:

“Eu vejo a escola hoje pelo menos as que eu conheço, com problemas estruturais, questões assim pesadas que nós temos que lidar, quantidade e alunos, carga horária extensa, muitas tarefas que a gente tenha que cumprir e aí a gente não consegue nem se aproximar dessa realidade” (P2).

Para Pereira (2014), os professores que realmente se dedicam à educação no Brasil enfrentaram diversos desafios. Esses profissionais, comprometidos em oferecer uma

Revista Gepesvida

educação de qualidade, participam continuamente de formações, buscam tempo para preparar suas aulas com atenção e se dedicarem intensamente à prática docente.

Ao finalizar a análise da primeira categoria, ficou evidente que os professores entendem o conceito de interdisciplinaridade como o trabalho em conjunto de um conteúdo com professores de outras áreas e que, para isso, o diálogo, a interação, o senso de coletividade e o companheirismo entre os professores são fundamentais. Eles também apontam a dificuldade em conciliar horários para planejar coletivamente e dar conta de todas as questões que envolvem o contexto escolar, como a quantidade de alunos, a carga horária extensa, entre outros fatores.

ASPECTOS INTERSDICCIPLINARES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A segunda categoria emergente do grupo focal foi “Aspectos Interdisciplinares na Formação Inicial dos Professores de Educação Física”. O objetivo desta categoria foi caracterizar se o professor de Educação Física foi preparado, durante a formação inicial, para desenvolver práticas pedagógicas de forma interdisciplinar. A “fala” dos professores participantes concentra-se na graduação em Educação Física, conforme observamos abaixo. Os professores apontam dificuldades e lacunas na formação inicial quanto aos aspectos epistemológicos, como a interdisciplinaridade.

“A minha graduação também ficou muito aquém dessa questão [...] a gente passa por uma graduação que é um período extremamente importante, porque é o período que vai nos preparar, para inserção para o nosso campo de atuação, no nosso fazer pedagógico, enquanto professores, enquanto uma licenciatura, como que a gente vai pra nossa atuação profissional, e questões como essa assim com uma formação tão superficial” (P2).

Pode-se enfatizar que a maioria dos participantes se formou entre 5 e 20 anos atrás, período em que os cursos de graduação em Educação Física ainda estavam em busca de uma Abordagem Emancipatória. Essa abordagem visava romper com o modelo hegemônico de esporte e exigia física praticada nas aulas de Educação Física, suspendendo estruturas autoritárias no prol de um ensino emancipatório.

“A gente sai de um curso de graduação, a gente vê o basquete o vôlei a gente vê anatomia mas, a gente não vê uma relação entre os conteúdos nem na graduação, e a gente comenta sobre “ver”, uma relação entre os conteúdos na educação escolar que é tão desvalorizada que não tem apoio q não tem material que não tem infraestrutura” (P3).

“Muito superficial na graduação essa questão interdisciplinar, apesar de ter tido ótimos docentes.” (P6).

“Em momento algum na minha graduação de educação física foi discutido esse assunto (interdisciplinaridade), somente na formação dos professores mesmo” (P7).

Revista Gepesvida

Analisando as “falas” acima, percebemos a inconsistência da formação desses professores em relação à interdisciplinaridade. P3 destaca que, na graduação, são treinados todos os conteúdos necessários para a prática profissional na Educação Física; no entanto, não se aborda a relação entre esses conhecimentos. P6 relata que teve ótimos professores, mas a interdisciplinaridade foi trabalhada de maneira superficial, possivelmente porque não fazia parte da matriz curricular do curso, e os docentes acompanharam os conteúdos previstos no currículo.

P7 observa que, em sua graduação, esse tema não foi discutido em algum momento, sendo abordado apenas na formação continuada. Consideramos que a Formação Inicial precisa contemplar a questão interdisciplinar, conforme orientado pelas DCN (2010) e as critérios da BNCC (2017), que apontam a interdisciplinaridade como uma possibilidade de promover uma aprendizagem significativa. Para tanto, é necessário investir em Políticas Públicas de qualidade, conforme abordado na seção 4 desta pesquisa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Brasil, 2018), no Art. 9º, inciso VI, indicam a necessidade da mobilização de princípios norteadores da formação inicial e continuada, como: a) formação teórica sólida e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar. Desta forma, percebemos que a interdisciplinaridade está prevista nas Diretrizes Curriculares; porém, a maioria dos professores concluiu a graduação antes da implementação dessas diretrizes. Assim, a formação continuada se torna fundamental.

Dois professores, P1 e P8, dizendo ter contato com a interdisciplinaridade apenas no Mestrado.

“No meu caso a graduação foi muito superficial, bastante superficial, e o que a gente foi compreendendo mesmo foi na vida profissional mesmo, a gente foi tendo conhecimento da inter agora na formação no mestrado na questão das áreas e nessa diversidade de conceitos da ‘multi’, ‘inter’, ‘pluri’” (P1).

“O meu conhecimento de projeto interdisciplinar de forma sistematizada foi com as professoras do Mestrado, fora disso os projetos eram apenas os projetos ocasionais, semana da pátria, dia da árvore, dia do índio de alguma coisa assim que vamos montar alguma coisa e o grupo que fizer apresenta, então é uma discussão de um bom prazo na minha opinião” (P8).

Certamente, a Formação Inicial é fundamental para auxiliar na formação profissional. Se, na graduação, os professores tivessem contato com práticas interdisciplinares, aprendessem esse conceito e suas possibilidades, poderiam utilizar esses conhecimentos na prática em sala de aula. De acordo com Pierson et al. (2008), a abordagem estritamente disciplinar na formação inicial do professor, predominante nas universidades, assegura competência em uma área específica do conhecimento; no entanto, pouco contribui para a percepção da especificidade do seu objeto de estudo. O educador precisa capacitar o aluno a utilizar o conhecimento desenvolvido na escola como instrumento de análise e compreensão da realidade, buscando construir possibilidades e posicionamentos que exijam a integração de diferentes saberes.

Considerando a análise da segunda categoria, os professores destacaram não ter tido contato com o tema da interdisciplinaridade na formação inicial. Alguns mencionaram um contato superficial com esse tema ou o estudo da interdisciplinaridade

Revista Gepesvida

apenas na formação continuada. Dois professores ainda relataram ter abordado a interdisciplinaridade apenas no mestrado, o que indica que a formação continuada busca trabalhar a interdisciplinaridade com os professores para suprir as limitações da formação inicial.

ASPECTOS INTERDISCIPLINARES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NAS AULAS

A terceira categoria emergente do grupo focal, “Aspectos Interdisciplinares nas Práticas Pedagógicas Realizadas nas Aulas”, teve como objetivo identificar a percepção dos professores sobre a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares nas aulas de Educação Física.

Inicialmente, P2 destaca que a interdisciplinaridade não deveria estar restrita a projetos pontuais, mas sim fazer parte do próprio currículo e integrar os fundamentos que norteiam as práticas pedagógicas dos professores.

“Qualquer uma das áreas do conhecimento podem acontecer práticas pedagógicas (interdisciplinares), podem acontecer, mas, não sei se vai acontecer, [...] eu não acho muito correto no meu ponto de vista a gente ficar falando em projetos interdisciplinares, porque eu acho que o interdisciplinar deveria ser a estrutura curricular e não ações isoladas interdisciplinares em paralelo aquilo que a gente se desenvolve no ambiente da escola” (P2).

Compreendemos que o currículo ainda é proposto de maneira muito disciplinar e rígida, o que acaba dificultando as práticas pedagógicas interdisciplinares. De acordo com Moraes (2010), o currículo é um instrumento de concretização do projeto da escola como um todo, um documento de referenciais importantes que organiza o trabalho educacional e contribui para a formação do estudante. Complementando essa visão, Morin (2011) ressalta que o conhecimento fragmentado por disciplinas muitas vezes dificulta a conexão entre as partes e o todo. Para superar essa limitação, ele propõe uma forma de conhecimento que permita compreender os objetos em seu contexto, valorizando sua complexidade.

Um dos fatores que poderia contribuir para que as práticas interdisciplinares aconteçam de fato é o currículo ser planejado com base nessas possibilidades. Torna-se difícil pensar em um trabalho interdisciplinar quando o currículo estabelece horários rígidos para cada disciplina e cada professor. Moraes (2010, p. 304) afirma que, nas escolas, existe uma “torre de Babel” disciplinar, com “suas horas-aula pré-planejadas, divisões em unidades, disciplinas e anos letivos, com seus métodos de controle e supervisão policialescos”.

Apoiamos a ideia de Rabinovich (2007), que afirma que a organização dos conteúdos da área de Educação Física deve respeitar as capacidades e os interesses das crianças e estudantes. Estes são os protagonistas e devem vir antes de conteúdos fragmentados.

Assim, entendemos que o sistema precisa repensar seus currículos, indo além da

Revista Gepesvida

fragmentação de conteúdos e buscando o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de um currículo integrado. Turano (2012) destaca que a proposta de um currículo integrado dinamiza o ensino, a prática e a teoria, deixando de focar em conteúdos e disciplinas e passando a enfatizar as relações e os processos. Ainda nesse sentido, P2 ressalta:

“No campo da teoria são muitas questões a serem discutidas, mas, e lá na prática, lá no ‘chão’ da escola onde nós estamos no contexto onde estamos inseridos onde as práticas pedagógicas acontecem, eu vejo assim que são questões complexas a serem resolvidas e não sei se isso demanda tempo, ou organização, do sistema da onde fizemos parte” (P2).

Os participantes também explanaram enquanto dificuldade para acontecer às práticas interdisciplinares a falta de experiências sobre esse tema, segundo P3:

“Na verdade é muito carente de experiências, a gente não tem relato de experiências interdisciplinares, tem alguma coisa é claro, mas existem relatos, vocês conhecem, a não ser os projetos ali que o professor falou, que não deve ser um projeto, deve ser uma coisa contínua” (P3).

Analisando a “fala” acima e comparando-a com as demais, percebemos que os professores têm dificuldade em compreender de fato a interdisciplinaridade. Em algumas ocasiões, esse tema é proposto em projetos pontuais, mas não está incorporado no currículo nem evidenciado de forma significativa nas formações continuadas.

Para Fazenda (1992, p.55), é necessário “[...] uma transformação profunda pedagógica e um novo tipo de formação de professores, caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende”. Ainda segundo Rangel e Darido (2010), a experiência acontece na prática; ou seja, todos os dias, ao ensinar, o professor também aprende e aprimora seu desempenho profissional. A formação continuada pode ser considerada um fator relevante para auxiliar os profissionais na busca por uma transformação de suas práticas.

Conforme salientamos, é necessário que os currículos passem a considerar essa mudança na Educação, incentivando o planejamento coletivo, o trabalho colaborativo entre os professores e o diálogo, permitindo que o professor de Educação Física contribua com seu conhecimento para auxiliar os demais docentes. P8 reforça essa ideia ao destacar que o modelo de educação que temos não corresponde a um modelo que valorize o coletivo e a interdisciplinaridade, mas sim um que prioriza o cumprimento de conteúdos, o que leva os professores a planejarem sozinhos.

“A educação do modo geral ainda segue o modelo cartesiano, é como se fosse um grande lego onde as peças se conectam mas ainda não se relacionam, quer dizer, cada professor dentro da sua disciplina e da sua realidade trabalham o seu conteúdo, e não por uma vontade ou má vontade do professor, nós temos um projeto, nós temos uma gama de conteúdo a serem cumpridos e precisa de algum modo acontecer” (P8).

Revista Gepesvida

Na análise da última categoria, entendemos que a interdisciplinaridade precisa ir além de projetos e ações descontextualizadas; esse tema deve ser incorporado ao currículo das escolas e também ser abordado nas formações de professores. Muitos relataram ter pouco conhecimento sobre a interdisciplinaridade, justamente por ser um tema pouco praticado e, muitas vezes, não aplicado devido à falta de conhecimento. A gestão escolar também surgiu como um possível fator que limita a interdisciplinaridade, pois os gestores não estão preparados para promovê-la e não incentivam o diálogo, o planejamento coletivo e as ações que ultrapassam o mero cumprimento da carga horária e da lista de conteúdos anuais. Conforme aponta Fazenda (2005), “O trabalho interdisciplinar não ensina, nem se aprende, ou seja, vivencia-se, constrói-se”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, entendemos que atingimos o objetivo de analisar a percepção dos professores de Educação Física a respeito das práticas pedagógicas interdisciplinares em suas aulas. Ao dar voz aos professores, eles manifestaram as barreiras e possibilidades para realizar práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Física.

Os professores compreendem o conceito de interdisciplinaridade e entendem sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, muitos fatores acabam impedindo que esse trabalho aconteça, como a falta de conhecimento profundo sobre a interdisciplinaridade e a contribuição limitada das formações inicial e continuada dos professores. Essas formações precisam rever seus processos e dar espaço a essa discussão, dada a necessidade de avançar do trabalho individual para o coletivo. Assim, os professores poderão desenvolver uma postura interdisciplinar, pois essa dimensão complexa é um dos princípios das Diretrizes Curriculares da Secretaria de Educação Municipal de Lages, aprovadas em 2021, e que não estão presentes nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas.

Outros aspectos levantados pelos professores incluem a falta de gestores preparados para trabalhar com o grupo docente e incentivar um planejamento coletivo e pautado no diálogo, a carga horária exaustiva e o grande número de conteúdos a serem cobertos, além da ausência de orientações claras da Secretaria de Educação e de políticas públicas efetivas sobre a interdisciplinaridade. Todos os professores participantes expressaram frustração por não serem ouvidos pelos gestores e pela Secretaria de Educação, e desejam espaço para participação, reconhecimento e respeito profissional. Manifestaram também disposição para formar um grupo de estudos sobre a interdisciplinaridade, com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas de Educação Física sob essa perspectiva.

Ainda há muito a discutir, e outras pesquisas sobre práticas interdisciplinares precisam ser desenvolvidas. Essa dimensão complexa da realidade exige uma transição de uma atuação individual para uma atuação coletiva, representando uma mudança de paradigma da educação tradicional para uma educação crítica e emancipatória. Essa proposta impacta profundamente a zona de conforto dos envolvidos no processo educativo, constituindo-se certamente como uma barreira a ser superada desde o Sistema de Ensino da Educação Básica até os professores formadores dos cursos de graduação.

Para concluir, é necessário ampliar a compreensão local e global para transformar

Revista Gepesvida

essa realidade, propondo a professores e estudantes uma reflexão sobre o presente a partir das contradições existenciais e desafiando-os a responder em nível intelectual e prático (Freire, 2003). Assim, muitos são os desafios e a necessidade de mudanças, mas os professores acreditam que é possível e estão dispostos a aprender e entender o conceito e a prática interdisciplinar, pois compreendem a importância dessa abordagem para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL, **Resolução CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. D.O.U. de 14/7/2010, Seção 1, p. 824. Brasil, Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Brasília, DF, ed. 243, p. 48, 19 dez. 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FAZENDA, I. C. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, I. C. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. C. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011a.

FAZENDA, I. C. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011b.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes**. Tradução Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013, 256 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 26. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

Revista Gepesvida

GATTI, B. A. **Grupo focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

MORAES, M. C. Complexidade e currículo: por uma nova relação. **Polis**. Santiago. 2010, v. 9. N. 25. 2010. p 289-311. Disponível em:
<http://www.scielo.cl/pdf/polis/art17.pdf>. Acesso em 22. nov. 2020.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.

MORIN, E. **O Método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ªed. São Paulo: Cortez, Brasília (DF): UNESCO, 2011.

MORIN, E. **O método1: a natureza da natureza**: Porto Alegre: Sulina, 2016.

PIERSON, Alice Helena Campos et al (org.). Uma Experiência interdisciplinar na Formação Inicial de Professores. **Interacções**, Santarém, v. 2, n. 9, p. 113-128, 01 2008. Trimestral.

PONTE, J. P. A vertente profissional da formação inicial de professores de Matemática. **Educação Matemática em revista**. 2002. Acesso em 22. nov. 2020.

RABINOVICH, S. B. **O Espaço do movimento na educação infantil**: Formação e experiência profissional. São Paulo: Phorte, 2007.

VALÉRIO, Rosângela Almeida. ILUSTRAÇÃO DO TEXTO VERBAL: uma leitura interdisciplinar. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, p. 46-55, 2010. Semestral. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/viewFile/16148/12181>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PEREIRA, L. A. S. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. 2014. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Cap. 2.

TURANO, M.F. **O currículo integrado como proposta político-pedagógica**: contradições político-culturais e possibilidades actuais - estudo de caso das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade De Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. 2010.